

Tipo: POSTER

Autores: ELISANGELA AMARO OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), VANESSA ABREU DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), JONAS DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), TIAGO CRISTIANO LIMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), LIENE GOMES MAGOSSO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), **RENATA FAGNANI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNICAMP)**

Resumo

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços farmacológicos e do advento do procedimento de cateterismo intermitente limpo terem mudado o rumo da história natural da maioria das crianças com uropatias, nem sempre é possível evitar complicações como insuficiência renal, infecção urinária recorrente e refluxo vesico ureteral, acarretando internações recorrentes e piora na qualidade de vida. Neste cenário a derivação urinária é uma alternativa, como um procedimento cirúrgico que envolve a armazenagem e o redirecionamento da drenagem urinária para fora do corpo, de maneira temporária ou permanente, mas que requer assistência adequada para sucesso terapêutico. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um protocolo de alta hospitalar para crianças com derivações urinárias atendidas em hospital universitário de alta complexidade do Sistema Único de Saúde no interior de São Paulo.

MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, que relata a elaboração do protocolo assistencial para cuidados domiciliares de crianças com derivações urinárias, após o período de internação hospitalar.

O protocolo com orientações para cuidado domiciliar de crianças com derivação urinária foi realizado, em conjunto, por profissionais da enfermagem do Núcleo de Estomaterapia, Enfermaria de Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica, Ambulatório de Cirurgia Pediátrica, Centro Integrado de Nefrologia, Controle de infecção Hospitalar e Cirurgiões Pediátricos. Todo o material educativo foi elaborado após revisão da literatura atual sobre o tema e foi subdividido de acordo com os diferentes tipos de derivações urinárias em pediatria: nefrostomia, ureterostomia, cistostomia, vesicostomia, mitrofanoff, técnica de Monti e a irrigação intestinal anterógrada (Malone); teve por objetivo uniformizar a informação e a linguagem; além de propiciar a capacitação precoce do cuidador informal, ou seja, durante a estadia na internação hospitalar e não apenas no momento da alta hospitalar ou no retorno ambulatorial. No material foram utilizados desenhos das derivações, como forma de figuras de linguagem para facilitar o entendimento dos cuidados e da funcionalidade das derivações.

RESULTADOS: A instituição agora conta com um roteiro sistematizado para orientação das crianças e dos cuidadores informais com relação ao manuseio das derivações urinárias em pediatria desde o momento da internação hospitalar, minimizando assim as complicações oriundas de cuidados inadequados para derivações urinárias.

CONCLUSÃO: Foi realizada a elaboração do protocolo de alta para crianças com derivações urinárias, material educativo e de apoio para profissionais, crianças e familiares e será oferecido um treinamento na modalidade ensino a distância para os profissionais do hospital.

Referências: 1. Omar K. Et al. Urinary Diversion. In: Blandy's Urology, Third Edition 2019 John Wiley & Sons Ltd. Published 2019 by John Wiley & Sons Ltd. P.448. 2. Barbosa et al. Is continent urinary diversion feasible in children under five years of age. *Pediatric Urology • Int. braz j urol.* 2009. 35 (4): 459-466. 3. Fernández-Cacho LM, Ayesa-Arriola R. Quality of life, pain and anxiety in patients with nephrostomy tubes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2019;27: e3191

Palavras-chaves: Derivação urinária; Estomaterapia; Pediatria